

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO TERRITÓRIO DA
CANTUQUIRIGUAÇU NO PERÍODO DE 2016 A 2024**
**ANALYSIS OF ORGANIC PRODUCTION IN THE TERRITORY OF
CANTUQUIRIGUAÇU FROM 2016 TO 2024**
**ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN ORGÁNICA EN EL TERRITORIO DE
CANTUQUIRIGUAÇU EN EL PERÍODO DE 2016 A 2024**

Janaina Karine Buche¹
 Naiane Souza de Lima²
 Josimeire Aparecida Leandrini³

Área Temática: Economia Agrícola e Meio Ambiente.
JEL Code: Q56; Q57

Resumo: O presente trabalho buscou avaliar o crescimento dos produtores orgânicos de 2016 a 2024 no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, os principais produtos, bem como as vantagens e desvantagens deste modelo de produção. A metodologia utilizada incluiu uma revisão bibliográfica para identificar as vantagens e desvantagens descritas pelos autores; uma análise quantitativa com base nos dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), que mostram o crescimento da produção; e uma análise qualitativa, por meio de entrevistas com dois produtores. As cidades de Laranjeiras do Sul, Pinhão, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu e Reserva do Iguaçu apresentam uma maior concentração de produtores de base agroecológica/orgânica, e apenas quatro destas possuem cadastros desde 2016.

Palavras-chave: Agroecologia; Vantagens e desvantagens; Produtores orgânicos.

Abstract: The present study aimed to evaluate the growth of organic producers from 2016 to 2024 in the Cantuquiriguaçu Citizenship Territory, the main products, as well as the advantages and disadvantages of this production model. The methodology used included a literature review to identify the advantages and disadvantages described by the authors; a quantitative analysis based on data from the National Register of Organic Producers (CNPO), which shows the growth of production; and a qualitative analysis through interviews with two producers. The cities of Laranjeiras do Sul, Pinhão, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, and Reserva do Iguaçu have a higher concentration of agroecological/organic producers, with only four of them having registered producers since 2016.

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul; Brasil; <https://orcid.org/0009-0008-8676-3143>; buchej000@gmail.com.

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul; Brasil; <https://orcid.org/0009-0007-2504-851X>; naianelimasouza@gmail.com.

³ Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul; Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-2420-7116>; jaleandrini@uffs.edu.br.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Key-words: Agroecology; Advantages and disadvantages; Organic producers.

Resumen: El presente trabajo buscó evaluar el crecimiento de los productores orgánicos de 2016 a 2024 en el Territorio de la Ciudadanía Cantuquiriguaçu, los principales productos, así como las ventajas y desventajas de este modelo de producción. La metodología utilizada incluyó una revisión bibliográfica para identificar las ventajas y desventajas descritas por los autores; un análisis cuantitativo basado en los datos del Registro Nacional de Productores Orgánicos (CNPO), que muestran el crecimiento de la producción; y un análisis cualitativo, a través de entrevistas con dos productores. Las ciudades de Laranjeiras do Sul, Pinhão, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu y Reserva do Iguaçu presentan una mayor concentración de productores de base agroecológica/orgánica, siendo que solo cuatro de ellas presentan registros desde 2016.

Palabras-clave: Agroecología; Ventajas y desventajas; Productores orgánicos.

Introdução.

A problemática resultante do modelo agroquímico de produção, surgida no final do século XIX e que perdura até hoje, motivou a criação de diversos movimentos contrários à devastação dos recursos naturais, observados na diminuição da biodiversidade, nos efeitos catastróficos do clima, aumento de doenças, tanto na saúde pública quanto na produção agrícola. De acordo com Souza Filho (2015) a terra é o bem viver.

Para a quebra deste paradigma hegemônico posto, surge a produção de base agroecológica/orgânica, ou seja Agroecologia, movimento e ciência. A produção agrícola com base orgânica tem como objetivo o manejo equilibrado dos recursos naturais, minimizando os impactos ambientais e descartando a utilização de defensivos agrícolas, os quais são utilizados em grande escala na produção convencional (Terrazzan e Valarini, 2009). Além disso, promove maior diversificação nas áreas de produção, com alimentos sem contaminantes, ao não utilizar materiais sintéticos como agrotóxicos e sementes transgênicas, promovendo o bem-estar aos consumidores e produtores, colaborando com a qualidade de vida, a segurança alimentar e nutricional.

O marco para a produção orgânica se deu com a implementação da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, a qual possui regras e ações que devem ser seguidas para garantia da produção, desde questões de certificação, comercialização, selos e da constituição da própria produção orgânica (Brasil, 2003). E a partir do ano de 2016 iniciou-se o processo de captação de dados dos produtores através do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), o qual se encontra no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), que consiste na relação de produtores brasileiros que possuem certificação de produção orgânica, bem como os produtos de sua produção.

Para diferenciar os produtos agroecológicos/orgânicos dos convencionais, há selos de identificação, que são disponibilizados pelas certificadoras que possuem credenciamento pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Os selos são fixados nas embalagens dos produtos, que garantem ao consumidor sua veracidade. Às certificadoras se dividem em três nichos, “por auditoria, a concessão do selo SisOrg é feita por uma certificadora pública ou privada [...]. O sistema participativo de garantia, caracteriza-se pela responsabilidade coletiva



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

dos membros do sistema [...]. O controle social na venda direta, credenciamento numa organização de controle social cadastrado em órgão fiscalizador oficial”. (Brasil, 2020).

A iniciativa da pesquisa se deu através da participação das autoras bolsistas no Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul. Este grupo tem atividades voltadas à promoção da Agroecologia, diálogo de saberes e políticas públicas, articulando ensino, pesquisa e extensão em suas ações. A leitura de trabalhos e a participação na 8ª Feira de Economia Solidária (FESA) realizada em 2023 na cidade de Laranjeiras do Sul, nos trouxe alguns questionamentos em relação a quantos produtores adotaram este modelo de base agroecológica/orgânico na região da Cantuquiriguaçu.

Vale salientar que a região da Cantuquiriguaçu comporta vinte municípios localizados no médio centro oeste do Paraná, sendo eles, Campo Bonito, Cândói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond.

Segundo Campanhola e Valarini (2001, p.88), as vantagens de o produtor adotar o sistema orgânico em pequena escala, são: a diversificação dos produtos; a geração de emprego, pois, é um trabalho que exige mais mão de obra; menor dependência de insumos externos, ao se utilizar recursos disponíveis na própria propriedade; não utiliza agrotóxicos; maior biodiversidade nos solos; maior valor comercial dos produtos.

As dificuldades apontadas pelos autores são: a falta de suporte técnico para os produtores; pequena escala, que dificulta a comercialização de grandes volumes para o mercado; baixa adesão e capacidade em gerenciar a produção e o financeiro; a falta de pesquisas científicas voltadas à produção orgânica; contratação de mão-de-obra qualificada e capacitada; acesso a crédito, por não conseguirem cumprir requisitos exigidos; e a falta de incentivos públicos para viabilização da produção.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o crescimento dos produtores orgânicos certificados na região da Cantuquiriguaçu no período de 2016 a 2024, verificando os principais produtos, as vantagens e desvantagens, desde a produção até a comercialização final.

Procedimentos adotados.

Os métodos utilizados para esta análise foram mediante revisão bibliográfica, análise quantitativa e qualitativa. Na revisão bibliográfica utilizou-se autores que abordam a temática da agroecologia e o modo de produção orgânico, para mensurar a importância do modelo hoje considerado necessário devido a insustentabilidade do modelo atual, bem como suas vantagens e desvantagens. A partir da análise quantitativa mensuramos o número de produtores orgânicos inseridos no território da Cantuquiriguaçu, assim, coletamos dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos - CNPO do Ministério da Agricultura e Pecuária, referentes ao período de 2016 a 2024, tendo “janeiro” como mês de referência. Os dados foram organizados em planilhas e filtrados para melhor interpretação. Através da análise qualitativa, foram formuladas perguntas inseridas em um formulário eletrônico, utilizadas para entrevistar um produtor certificado que está presente desde o início dos registros e um ex-produtor de base

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

agroecológico/orgânico, a fim de avaliar as dificuldades e vantagens que ambos obtiveram neste modelo de produção e o que levou ao último a desistir deste modelo.

Resultados e discussão.

A partir do estudo dos dados do CNPO constatou-se que de vinte municípios do território da Cantuquiriguaçu, doze deles já obtiveram a presença de produtores orgânicos certificados. Os municípios de Campo Bonito, Catanduvás, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Ibema, Marquinho e Virmond, não apresentaram registros no período analisado. Já os municípios de Cândói, Goioxim, Guaraniaçu, Porto Barreiro e Três Barras do Paraná concentravam poucos produtores orgânicos que permaneceram por um curto período de tempo, e atualmente, não há registros de produtores no CNPO. As cidades de Laranjeiras do Sul, Pinhão, Rio Bonito do Iguaçu e Reserva do Iguaçu estão desde o começo com produtores ativos, como ilustra a tabela 1.

Tabela 1: Número de Produtores Orgânicos Certificados (CNPO) - 2016 a 2024.

Cidade/ Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Cândói	0	0	0	0	2	3	0	3	0
Cantagalo	0	0	1	1	1	1	2	4	4
Goioxim	0	4	6	4	4	1	0	0	0
Guaraniaçu	0	0	3	3	3	2	0	0	0
Laranjeiras do Sul	12	16	18	43	37	14	32	18	31
Nova Laranjeiras	0	0	0	0	9	0	0	4	8
Pinhão	21	25	31	25	68	80	79	39	41
Porto Barreiro	1	1	1	1	30	0	0	0	0
Quedas do Iguaçu	0	11	12	10	32	17	24	21	32
Reserva do Iguaçu	5	11	21	20	54	60	47	45	82
Rio Bonito do Iguaçu	3	5	5	11	86	42	44	43	31
Três Barras do Paraná	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, elaborado pelas autoras (2024).

Nota-se a partir destes dados, que em 2020 houve um grande número de produtores cadastrados, sendo o maior de todo o período, totalizando 326 cadastros. Destaque para as cidades de Rio Bonito do Iguaçu que de 11 produtores em 2019 passou a ter 86 produtores em 2020, e Porto Barreiro que possuía 1 produtor em 2019 e em 2020 contava com 30 produtores cadastrados, mas que não continuaram nos próximos anos.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

A região apresenta a participação de quatro certificadoras, sendo elas o Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, a Rede Ecovida de Agroecologia, IBD Certificações e Ecocert Brasil Certificadora. Dentre estas, a Rede Ecovida de Agroecologia é a principal certificadora entre os produtores, e se caracteriza como uma certificação participativa, reunindo-se em grupos espalhados pelo sul do Brasil e sul de São Paulo. Esta é uma rede de organizações e entidades que tem por objetivo o desenvolvimento da agroecologia. A rede colabora para o contato entre os participantes, através da troca de informações e conhecimentos sobre a produção agroecológica/orgânica, e, além disso, promove a troca de produtos e facilita a inserção no mercado (ECOVIDA).

Em entrevista, o produtor que tem como modelo de produção agroecológico/orgânico, localizado no assentamento da reforma agrária de Laranjeiras do Sul, há 24 anos não usa agrotóxicos em sua produção, apontou como principais vantagens do modelo agroecológico/orgânico: a qualidade de vida e a saúde da sua família como motivadores para sua produção. E como dificuldades: a mão-de-obra, pois não tem máquinas para agilizar processos e as que têm são de difícil manejo; os agrotóxicos das propriedades vizinhas que acabam, com o tempo, infectando sua produção; dificuldade em combater doenças e pragas de maneira orgânica, visto que na agricultura orgânica é preciso prevenir, o que demanda mão de obra; ataque de pássaros que acabam consumindo as mudas depois de plantadas, já que não há matas e a monocultura domina a região; o acesso a crédito; a falta de incentivos governamentais e assistência técnica especializada. Na comercialização, ele aponta a maior dificuldade, a resistência e discriminação por parte dos consumidores, já que a produção ocorre em área de assentamento. Ainda há uma falsa percepção do consumidor, que por desinformação, acredita que o produto convencional também é saudável, fazendo assim que os produtores orgânicos precifiquem os produtos com base no convencional para que haja competição.

Já o ex-produtor de base agroecológico/orgânico, que por aproximadamente cinco (5) anos esteve na produção, também afirma que a principal vantagem está em produzir alimentos saudáveis e de qualidade proporcionando bem-estar para a família e para os consumidores. Sua principal dificuldade foi a escassez de mão de obra, pois é um trabalho que demanda maior participação, como relatado pelo produtor, sua rotina começava bem cedo e não havia horário para término das atividades, e a falta de insumos agroecológicos potentes para combater pragas na produção. Este produtor participava de uma cooperativa agroecológica que colaborava com alguns insumos, na comercialização e precificação dos produtos. Quando questionado do por que parou de produzir orgânicos, destacou que a produção necessitava de maior quantidade de mão de obra e que a cooperativa acabou perdendo projetos e a presença no mercado, assim o produtor acabou não conseguindo garantir a produção.

De acordo com os dados de janeiro de 2024 a região da Cantuquiriguaçu possui 229 cadastros de produtores orgânicos, com aproximadamente 5,8% de participação no total de produtores orgânicos do Paraná (3.945 cadastros), inseridos no CNPO. Estes produtores estão distribuídos nas cidades de Reserva do Iguaçu (82 cadastros), Pinhão (41 cadastros), Quedas do Iguaçu (32 cadastros), Rio Bonito do Iguaçu (31 cadastros), Laranjeiras do Sul (31 cadastros), Nova Laranjeiras (8 cadastros) e Cantagalo (4 cadastros), como ilustrado na figura 1.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

É essencial destacar a importância de apoios e incentivos a estes produtores para sua permanência neste modelo de produção alternativa, proporcionando espaços e ações que colaborem com a comercialização dos produtos. As associações e as cooperativas são formas de enfrentar o mercado em grande escala, permitindo que os produtores participem coletivamente e garantam sua renda.

Os resultados deste trabalho apontam um crescimento de 445,23% no número de produtores orgânicos, passando de 42 produtores em 2016 para 229 produtores em 2024. Os alimentos mais produzidos são hortaliças, legumes e frutas, utilizados para o consumo próprio e/ou na comercialização direta com o consumidor, feiras e escolas através do PNAE.

Através desta análise, pode-se concluir que, embora a região detenha uma quantidade considerável de produtores, este número está diminuindo e se concentrando em poucas cidades, necessitando de apoios para permanecerem na atividade.

Embora o contato com os dois produtores tenha colaborado para maior compreensão da produção de base agroecológica/orgânica, seria interessante realizar um estudo comparativo entre os dados de todos os produtores da região ou, ainda, com um número específico para cada cidade.

Referências

BRASIL. Lei nº 10831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.** Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **O que são Produtos Orgânicos?**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-produtos-organicos>. Acesso em: 08 jul. 2024.

CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 18, n. 3, p. 69-101, 2001.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Terra mercadoria, terra vazia: povos, natureza e patrimônio cultural. **InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 57-71, 2015. DOI: 10.26512/insurgencia.v1i1.18789. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/18789>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ECOVIDA. **Rede de Agroecologia ECOVIDA**. Disponível em: <https://ecovida.org.br>. Acesso em: 05 jun. 2024.

TERRAZZAN, Priscila; VALARINI, Pedro José. Situação do mercado de produtos orgânicos e as formas de comercialização no Brasil. **Informações econômicas**, v. 39, n. 11, p. 27-40, 2009.

